

Redução da Selic deve diminuir taxas do crédito rural com juros livres

Decisão do Banco Central terá efeito imediato sobre o custo dos empréstimos para produtores rurais, avaliam economistas

Por Raphael Salomão — São Paulo

02/08/2023 22h50 Atualizado há 7 horas



Comitê de Política Monetária do Banco Central reduziu a taxa Selic Agência Brasil/Marcello Casal Jr.

A redução da **taxa Selic – de 13,75% para 13,25% ao ano** – determinada nesta quarta-feira (2/8) pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom/BC), tende a reduzir o custo do **crédito rural** para o produtor. Principalmente o dos financiamentos a juros livres, negociados diretamente entre as instituições financeiras e seus clientes. A avaliação é de economistas ouvidos por **Globo Rural**.

“No crédito livre, o efeito da Selic é imediato”, explica o economista da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antonio da

LEIA TAMBÉM

Com demanda em baixa e oferta crescente, algodão recua em NY

Preço do trigo perde força em Chicago, mesmo com ataques a portos da Ucrânia

Ele lembra que a Selic é referência para a taxa DI (Depósito Interbancário), que, por sua vez, baliza o que as instituições financeiras pagam para captar dinheiro e o que cobram nos empréstimos. Se o chamado spread (diferença entre o que é pago e o que é cobrado do cliente) muda, o custo de capital cai.

“A redução da taxa de juros altera essa relação entre os juros de captação e os juros do empréstimo. No momento em que a referência cai, caso o DI, o banco tende a pagar menos, mas também tende a cobrar menos”, explica o economista.

Já nos financiamentos controlados, com taxas equalizadas pelo Tesouro Nacional, a situação não muda nem para o produtor rural nem para a instituição financeira que opera crédito rural. Antonio da Luz explica que as condições já estão dadas pelo governo, nas taxas a serem aplicadas nas diversas linhas e nos volumes de financiamento a serem subvencionados às instituições financeiras.

“A redução da taxa Selic diminui o custo de captação do banco, mas a diferença é mínima e não necessariamente vai diminuir o custo do governo (com a equalização das taxas de juros) por que o banco pode aumentar o spread”, pontua.

Juros, dólar e os preços dos produtor agropecuários? Acesse as cotações

Para o economista Roberto Troster, no entanto, há possibilidade de redução média do spread bancário, o que, segundo ele, costuma acontecer em um cenário de retomada da economia. Ele reforça que o corte na taxa básica de juros reduz o custo do crédito para o produtor rural. Mas deve ser pouco, porque ainda é grande a diferença entre a Selic e as taxas médias aplicadas pelo sistema financeiro.

“Vai baixar, mas não é nada que entusiasme e venha a ter um boom de crédito. Tem que dar um passo de cada vez. Não é uma decisão tão grande assim para ter um grande impacto. Não faz muita diferença para o agricultor pagar 13,25 ou 13,75”, avalia.

Entre 0,5 e 0,25



Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, votou pela redução de 0,5 ponto porcentual na taxa Selic — Foto: Wikimedia/Commons

A decisão do **Comitê de Política Monetária do Banco Central** não foi unânime, diferente de ocasiões anteriores. Que a taxa Selic seria reduzida, era consenso. O ponto de divergência foi a intensidade da medida.

Votaram pela redução de 0,5 ponto o presidente Roberto Campos Neto, além dos diretores Ailton de Aquino Santos, Carolina de Assis Barr Gabriel Muricca Galípolo e Otávio Ribeiro Damaso. Votaram por uma redução de 0,25 ponto percentual: Diogo Abry Guillen, Fernanda Magalhães Rumenos Guardado, Maurício Costa de Moura e Renato Dias de Brito Gomes.

MAIS NOTÍCIAS DE ECONOMIA

Queda no valor do arrendamento tem influência do preço das commodities

Etanol deve ficar menos competitivo com alta de mistura

Antônio da Luz, da Farsul, avalia que a decisão do Copom encontra respaldo no atual cenário econômico brasileiro. Ele lembra que, no ano passado, a inflação acumulada em 12 meses chegou a bater em 12%. Atualmente, está em menos de 4% considerando o período de um ano. Ao mesmo tempo, índices que medem os preços no atacado apontam deflação, que devem refletir na ponta do consumidor.

“Mesmo que a inflação reacelere neste segundo semestre, estamos bem próximos do centro da meta. E as expectativas do mercado para período mais longo, estão ancoradas na meta de inflação. Sem essas duas condições, não dá para baixar juros. E agora temos essas condições”, explica. “A política monetária cumpriu seu papel”, acrescenta.

O economista pondera, no entanto, que, se fosse do Comitê de Política Monetária, teria votado por um corte mais moderado da taxa, de 0,25 ponto percentual. A explicação está no cenário externo, com bancos centrais de diversas regiões do mundo – como Estados Unidos, Grã-Bretanha, Japão e União Europeia – fazendo um movimento contrário, de elevação de taxas.

“Eles demoraram para começar o ciclo de alta. Tem uma inflação persistente lá fora, resiliente, exigindo novas altas. Os juros vão continuar alta lá fora e o Brasil não é uma economia isolada. E isso nunca foi testado antes, o Brasil reduzir juros quando o mundo está subindo”, diz

Quer saber quando vale o seu produto e tomar a melhor decisão de negócios? Acesse as cotações

Como o Brasil, neste momento, atua em direção contrária ao dos principais mercados, há uma preocupação com a possibilidade de uma fuga de capitais do mercado brasileiro para outros países. Havendo esse movimento, o dólar pode encontrar suporte e a taxa de câmbio pode subir.

“Por isso, eu baixaria 0,25, para ver como o mercado vai reagir, nem que eu tivesse que baixar 0,75 na próxima para compensar. Se houve uma escalada no câmbio, voltamos a ter problema inflacionário porque nossas importações ficam mais caras”, pontua o economista da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Roberto Troster avalia que o corte de meio ponto percentual foi uma decisão racional, mas ainda não pode ser considerado muito relevante. O economista afirma que é preciso aguardar a sequência de decisões do Banco Central para se ter uma visão mais clara do rumo a ser dado pela política monetária. “Ainda não quer dizer nada. Vai depender da evolução dos indicadores.”

Para ele, o principal efeito da redução da Selic neste momento é melhorar as expectativas em relação ao desempenho da economia, o que pode beneficiar, inclusive, o produtor rural. “Se consegue baixar juros e acelerar a economia é mais crescimento e mais demanda por produtos agrícolas”, destaca.